

Homenagem à memória do dep. Leoberto Leal



Aspectos da inauguração, sábado último, da herma do saudoso deputado Leoberto Leal, numa homenagem do Presidente Juscelino Kubitschek e do Congresso Nacional. Nos flagrantes acima vemos o Magnífico Reitor da Universidade do Brasil e Ministro da Educação, Prof. Pedro Calmon quando falava em nome do Presidente da República, que representou no ato; o busto inaugurado; e o Prefeito da Capital, dr. Dib Cherem, quando discursava.

CONVENÇÃO PESSEDISTA NO MUNICÍPIO DE SEARA

Clayton Wosgrau candidato à Prefeito Municipal

Celso Ramos já vitorioso para senador em Seara, será também para Governador.

Conforme estava programado, realizou-se no município de Seara em data de 21 do corrente, a Convenção Municipal do Partido Social Democrático, para a escolha do candidato ao cargo de Prefeito daquele município às próximas eleições de 30 de agosto. Pela unanimidade dos senhores convencionais presentes ao ato, foi indicado o correligionário senhor Clayton Wosgrau, para candidato ao cargo de Prefeito Municipal. O escolhido é pessoa que goza de grande estima no município de Seara, onde já exerceu várias funções públicas, ocasiões em que pôde demonstrar sua grande capacidade de trabalho e o devotamento que dispensa aos interesses no novel município de Seara.

Foi já, o senhor Clayton Wosgrau, por duas vezes vereador à Câmara Municipal e Presidente da mesma. Foi igualmente Presidente da Associação Rural e Presidente de entidades desportivas, em todos esses setores destacou-se sempre pela maneira fidalga e cortês com que a todos atende. Essas reconhecidas qualidades do cidadão Clayton Wosgrau, aliadas ao prestígio que desfruta em todo o município, bastam para garantir a vitória no próximo pleito. Desta Capital, especialmente designado pelo Diretório Regional do Partido Social Democrático, foi a Seara o Deputado Estivaler Pires que presidiu a Convenção Municipal. Do vizinho município de Concórdia, vários pessedistas compareceram a Convenção Municipal de Seara, dentre eles destacando-se o Prefeito Fioravante Massolini que sendo pessoa vastamente relacionado no município de Seara, onde residiu vários anos, sempre tem emprestado o seu apoio a todos os movimentos cívicos e políticos daquele município. Abertos os trabalhos do magno conclave pessedista pelo senhor Carlos Armando Paludo, Presidente do Diretório Municipal e um dos maiores senhores do pessedismo saquarense, passou de imediato a presidência do conclave ao senhor Deputado Estivaler Pires secretário do Diretório

Regional do Partido. Após cumpridas as formalidades estatutárias atinentes ao ato e proclamado o resultado da eleição, fizeram-se ouvir vários oradores. Usaram da palavra nesta grande e importante solenidade pessedista os senhores Fioravante Massolini, Aurelio Biazio Paludo, Prefeitos de Concórdia e

ABONO FAMILIAR

A Delegacia Regional do Ministério do Trabalho comunica aos beneficiários do ABONO FAMILIAR que o pagamento será efetuado a partir do dia 13 do corrente.

RENATO BARBOSA

O lançamento da pedra fundamental da Cidade Universitária, na manhã triste e chuvosa do último domingo, não passa, infelizmente, de mais um recurso demagógico do governo udenista, no ano pré-eleitoral. O Estado de Santa Catarina, orçamentariamente deficitário, antes de pensar em empreendimento irrealizável, deveria procurar se efetivar, mais eficientemente, em termos de ensino primário e técnico-profissional. Por que, com a franciscana escassez de recursos, se não se encontra em condições de fazer funcionar uma Universidade, em edifícios isolados e mesmo em casas alugadas, como poderá pensar em enfrentar a construção de pomposa Cidade Universitária? O problema universitário catarinense só se resolverá pelo governo federal. Não diremos a urbs universitária, tendo-se em vista o que acontece com as obras da Ilha do Fundão, sorvedouro de verbas, desde 1944, e com um edifício apenas em funcionamento. A Universidade, o conjunto de estabelecimentos federais de ensino

ANO XLVI — O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA — N.º 13639



DIRETOR: RUBENS DE ABRUDA RAMOS — GERENTE: DOMINGOS F. DE AQUINO

EDIÇÃO DE HOJE: 8 Páginas — Cr\$ 3,00 — FLORIANÓPOLIS 7 DE JULHO DE 1959

Democracia dirigida na Indonésia Sukarno Fecha o Parlamento

Reunindo líderes das forças armadas no palácio presidencial, o presidente Sukarno anunciou, ontem, que, a partir de então, a Indonésia passaria a ser dirigida por uma nova Constituição. O parlamento já estava dissolvido e o país entrava para regime a que seu presidente classificou de "democracia dirigida". Era a volta à Constituição de 1945. Os comunistas seriam convidados a fazer parte do governo.

JAKARTA (UPI) — O presidente Sukarno decretou, hoje, a dissolução do Parlamento indonês e o restabelecimento da Constituição de 1945, com o que ficou investido de maiores poderes para levar a cabo seu projeto de governar a Indonésia sob um regime de democracia dirigida.

Como primeira providência, depois de implantar-se a nova ordem, o Exército proclamou a proclamação de toda atividade política, "a fim de salvaguardar a

segurança" das três mil ilhas que constituem o território da República. Os membros do Conselho de Ministros resolveram durante uma sessão de apenas 20

minutos de duração, apresentar suas renúncias a fim de deixar caminho livre para a execução do plano do presidente.

Vestindo o uniforme branco de comandante em chefe das Forças Armadas, Sukarno anunciou ao auditório reunido no palácio presidencial a abolição da Constituição provisória de 1950 e a dissolução do Parlamento.

A Constituição de 1950 reduziu os poderes do chefe do Executivo e ordenava a realização de eleições gerais no arquipélago. A de 1945 foi a que proclamou a independência da Indonésia da Holanda e investiu Sukarno da poderes extraordinários.

Sukarno disse que se propunha implantar o regime de "democracia dirigida", sob o qual os comunistas passariam a fazer parte do governo.

(A esse plano se deveu, parcialmente pelo menos, o movimento anti-comunista dos "jovens corais" que irrompeu em fevereiro de 1957 e durou vários meses. Ainda se reconhece a existência de alguns grupos rebeldes).

PARA
SÃO PAULO
CONVAIR
DIÁRIO

TAC
CRUZEIRO do SUL
agência:
R. Felipe Schmidt, 24
Fones 21-11 e 37-00

PROF. HUBERTO ROHDEN

Está sendo aguardado, nesta cidade, o Prof. Huberto Rohden, filósofo e eminente escritor espiritualista, que há alguns anos lecionou História das Religiões em universidades norte-americanas.

O renomado escritor, que é catarinense, fará no Teatro Alvaro de Carvalho, três conferências públicas, nos dias 8 (às 20.00 horas), 9 (17 hs.) e 10 (20.00 hs.).

Para as conferências, que terão entrada franca a comissão patrocinadora convida todas as pessoas interessadas nos assuntos ligados à filosofia e a religião.

O GOVERNADOR DO ESTADO REUNIU EM SEU GABINETE TODOS OS SEUS SECRETARIOS E OS LÍDERES DE TODAS AS BANCADAS DO LEGISLATIVO, VISANDO O ESTUDO DO PROJETO QUE AUMENTA OS VENCIMENTOS DO FUNCIONALIS- MO... DO ESTADO DO PARANÁ

NA CÂMARA FEDERAL: AROLD CARVALHO REVERENCIA AS MEMÓRIAS DE NEREU, JORGE E LEOBERTO

O Grande Expediente da sessão de 16 de junho, na Câmara Federal, foi todo ele dedicado à memória dos ilustres catarinenses Nereu Ramos, Leoberto Leal e Jorge Lacerda tragicamente desaparecidos no desastre aviatório de Curitiba.

Publicamos hoje o discurso do dep. Aroldo Carvalho.

O sr. Presidente: Com a sua inegável valor, as culpas para o dep. Aroldo Carvalho.

O SR. AROLD CARVALHO: (Lê o seguinte discurso) — Senhor Presidente, Senhores Deputados. Honrado com a indicação que fez o líder de minha bancada, a fim de que discursasse nesta sessão em que a Câmara dos Deputados homenageia a memória de três grandes brasileiros, eis-me aqui, em nome da União Democrática Nacional, para traduzir a saudade e manifestar o respeito e admiração que nos inspiram as figuras do Senador Nereu Ramos, do Governador Jorge Lacerda e do Deputado Leoberto Leal, vítimas do desastre aéreo ocorrido há um ano, nas proximidades de Curitiba.

Fúnebre aniversário este que vemos passar no 16 de junho pungente e dolorosa comemoração esta que fazemos reavivando feridas não cicatrizadas, mas ditada pela necessidade de ressaltar mais uma vez, o magnífico exemplo que deixaram para todos os políticos aqueles três vultos da vida pública nacional.

O Estado de Santa Catarina, de um só golpe perdeu três filhos diletos. Fatalidade de cruel que privou o povo catarinense do seu jovem dirigente e de dois representantes seus no Parlamento da Nação.

Um deles, o Senador Nereu Ramos, de família das mais ricas tradições, projetou-se na vida pública do meu Estado como Governador e Interventor Federal. Eleito Deputado à Assembleia Constituinte de 1946, passou a atuar no âmbito nacional, alçando-se, pelo

Conhecedor dos problemas estaduais, ele que exercera a Secretaria de Viação e Obras Públicas durante longo período, na Câmara Federal e junto aos altos órgãos da administração do País foi o grande defensor e advogado do povo catarinense.

Imprimia à atividade política um cunho pessoal: afável e insinuante era incapaz de ódios e a todos tratava cordial e lealmente. Recebeu ao próprio nome o traço marcante da sua personalidade — foi leal como poucos. Leal à sua terra e à sua gente. Leal aos seus amigos, ao seu partido, à sua família. Leal às tradições que os filhos de Santa Catarina têm deixado no Congresso e nos altos postos administrativos da República.

De Jorge Lacerda, de quem especialmente venho falar, a cujo honrado governo servi (Cont. na última página)

Demagogia cultural

no de nível superior, esse é que deverá ser tratado com urgência.

A pau e corda, apertando todos os possíveis buracos do cinto, o governo estadual assistiu, há pouco, a uma de nossas escolas superiores, ameaçadas de fechar, com auxílio insignificante e até ridículo. A *maquette* de Trindade City é, realmente, uma maravilha. Mas, infelizmente, não poderá acontecer, como diria o elegantíssimo e brilhante colunista social deste jornal, o sr. Zuri Machado. Vejamos: — Santa Catarina se encontra às voltas com o ensino primário. Quanto ao técnico-profissional, nem é de se falar, porque não existe. Mestres primários no interior passam privações, com vencimentos em atraso. De minúsculos vencimentos, inferiores ao de qualquer cozinheira, — não direi de forno e fogão —,

mas dessas que nos preparam a gororóba diária, sem maiores reivindicações salariais, sem sindicatos, nem PTB, realizam muitos desses heróis anônimos, — o professorado do interior —, o milagre bíblico da multiplicação, para atender, em gesto comovedor, a compra de material escolar, destinado aos alunos mais necessitados. No tocante à merenda escolar, também é prudente não tocar no escabroso assunto. Contamos, porventura, com uma escola técnico-profissional, apenas uma, em condições apresentáveis? Não. Cuida o Estado da melhoria da mão-de-obra, preparando o homem futuro, para as modernas vicissitudes das especializações? Não. Tudo quanto existe, nesse setor, devemos ao trabalho ingente e sem publicidade das entidades assistenciais da Indústria e do Comércio, mantidas pelos respectivos patronatos.

Que é necessidade premente a Universidade de Santa Catarina, ninguém contesta. Mas em termos práticos e imediatos. Pela ação conjugada do governo, das direções das Faculdades em funcionamento e da nossa representação na Câmara e no Senado, junto ao governo federal. Acha-se em andamento, na Câmara, recente projeto de lei do deputado Vasconcelos Torres (PSD, Estado do Rio), criando, em Niterói, a Universidade Humana. O momento é propício para nós, e nem sei se se repetirá. Assim como a bancada baiana, em 1956, para ter federalizada sua Faculdade de Direito, incluiu uma emenda, no projeto de federalização da Faculdade de Direito de Santa Catarina, por que, à presente oportunidade, e com decisão, não emendarem os nossos representantes o projeto Vasconcelos Torres, criando, conjuntamente, em uma mesma lei, as Universidades do Estado do Rio e de Santa Catarina? Eis o caminho direto e objetivo.

(Continúa na última página)

Para almoçar e jantar bem, depois de sua casa, **QUERÊNCIA PALACE HOTEL**



ANIVERSÁRIOS:

FAZEM ANOS HOJE:

— viúva Clarinda Goelduer
dener.

— srta. Lídia Froes Martins
— sr. Augusto Popp Júnior
— srta. Eunina Martins
— srta. Ligia Mancellos Moura
— sr. Domingos Garcia Júnior
— sr. Altair Weber de Melo
— sr. Ademar Cláudio Gevaerd.

COSINHEIRA —
Cr\$ 2.000,00

Precisa-se de uma boa cozinheira. Tratar à rua Emir Rosa, 127 (antiga Saldanha Marinho).

Lury MACHADO E Acontecimentos Sociais

A noite do Charme, nos salões do clube 6 de Janeiro no Estreito, revestiu-se de elegância, transcorrendo bastante animada, com a presença de destacadas figuras do mundo social e político. Dez bonitas e graciosas srts, desfilaram, concorrendo ao título "Rainha do Charme": Eliane Elias, Cenir Vieira, Lea Schmidt, Regina Vieira, Maria Aparecida Siqueira Lima, Iara Maria Sena, Elisabeth Elias, Maria Gentileta S. Lima, Magui Piazza e Neuza Vieira que com um palminho de — rosto bonito venceu o concurso, recebendo do sr. Prefeito Dr. DIB Cherem a faixa simbólica, oferecida pelo Rotary Clube do Estreito. Também foram entregues, a srta. Neuza, belíssimos prêmios, oferecidos pelas casas comerciais: Drograria Catarinense, Janes Modas e Modas Cliper. A renda desta noite de elegância reverteu em prol da construção do Hospital Sagrada Família, organização do Rotary Clube, Casa da Amizade e Clube 6 de Janeiro.

Festivejo aniversário no dia 3, o sr. Rudi Bauer — A coluna Social, associando-se ao acontecimento, deseja-lhe felicidades.

Fomos informados de que o sr. Norberto Brand está pagando por um smoking, confeccionando na Alfaiataria "Lenzi", a importância de quinze mil cruzeiros.

O jovem Raul Caldas Filho vai iniciar neste matutino uma coluna sobre música e discos.

Surge mais uma "Debutante", que é a graciosa Ligia Mascarenhas.

As perucas já estão caindo de moda, os cabelos estão em feição quadrado, modelo holandês.

O casal sr. e sra. Luiz Fernando Sabino receberam em sua residência um grupo de amigos quando festejavam os aniversários de seus filhos Andrea e Fernando Luiz.

Com prazer registramos o aniversário da senhora dr. J. J. (Ivete) Barreto, que transcorreu no dia cinco.

Campanha Nacional Contra a Lepra

Doralecia SOARES

Conto de Lepra chegou a ter seu primeiro número. O senso realístico das coisas sem a preocupação de dar, avultar-se já, agora, a atenção do governo. O Brasil de hoje, inclusive, o Presidente João Goulart, está esperando a efetivação de obras apontadas e de imediata urgência, a fim de que seja mantido a salvo de qualquer surpresa, a conservação daquela obra portenosa e monumental, sobre a qual o progresso de nosso Estado transita sem cessar dia e noite, através longos anos, desde que Hercílio Luz projetou e arrojadamente conseguiu realizar a maior obra de seu fecundo governo.

E' necessário sem dúvida, uma maior doçagem de confiança no valor dos nossos homens para continuidade de uma realização que está a pedir toda a atenção e desvelo.

Os homens esperam pelo tempo e este vai passando sem esperar e um dia, os reajustes das coisas públicas se tornam inadiável necessidade.

A notícia de que os trabalhos de reparos e concertos vão ser iniciados, trouxe a realidade do que vimos afirmando, desde longa data.

Não é mais possível esperar e antes que aconteça o imprevisito, trate-se, pois, de evitar males que nos poderiam ser fatais.

Disso, nossas autoridades já estão felizmente capacitadas.

Dentro de breves dias, serão os trabalhos iniciados. A nossa majestosa ponte no admirável conjunto que apresenta, já está superada, verdade seja dita.

Hoje, não se constroem pontes de madeira e metais. Nem mais ferros nem aço, quando tenham de sofrer a ação corrosiva do mar.

Quanto a nossa, o caso é de pô-la a serviço, concertada, reparada, pronta para um livre trânsito, capaz de oferecer toda a mais completa segurança para os por ela passam dia e noite.

Dificuldades surgirão é certo, mas, com a colaboração de todos, confiamos que dentro em breve possamos sossegar nosso espírito e resolvido um grande problema que é do desejo de todos.

O doutor Felix Plascencia Filho é um desses cidadãos que fazem da medicina um sacerdocio, dedicando-se abnegadamente à missão que se dispôs de "lutar o Brasil do flagelo da Lepra" na região que inteligentemente dirige, como auxiliares médicos não menos abnegados como os Doutores Ari Scheidt, Boleslau Usisk, Ivanildo Albuquerque e Passos Mendes, respectivamente Chefes dos Setores do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Numa entrevista relampago, sr. disse do trabalho que vem realizando a Campanha Nacional Contra a Lepra, e que dessa reunião com os chefes de setores que dirige levará a experiência dos resultados alcançados ao Chefe Geral da Campanha Nacional Contra a Lepra que, conforme foi divulgado, chefiará a Delegação do Brasil que participará da Reunião da Organização Mundial de Saúde, em setembro próximo em Genebra. Disse-nos o dr. Felix Plascencia Filho que quando o trabalho da Campanha Contra a Lepra conseguir fechar todos os portadores de Lepra no Brasil será possível extinguir o mal completamente de transmissão a próximos

doentes. Que sendo a lepra transmissível, apenas na propagação de três por cento fácil será se conseguir através de um tratamento de educação social fechar todos os doentes de lepra que ainda vivendo em nosso meio transmitem o contágio, causando novos doentes. Que o contágio é difícil dando-se mais facilmente entre as idades de 10 a 20 anos. Que a lepra é classificada em quatro categorias e que apenas em duas dessas categorias ela é transmissível, sendo que um dos fatores favoráveis a essa transmissão é a completa falta de higiene pessoal e ambiental. E que no sexo feminino a incidência de transmissão é na proporção de 1 por 4 em relação ao homem. E preciso uma permanência constante da mulher com o homem doente para que esta adquira o mal, e mesmo assim se ela mantiver a higiene pessoal permanente, dificilmente adquirirá o mal. Disse-nos o dr. Plascencia que reputa o Educandário Santa Catarina a maior obra assistencial no Brasil aos filhos dos leprosos, nos considera verdadeiramente inútil na sua finalidade precípua, pois devia se destinar também a dar assistência a qualquer outra criança, pois o filho do portador da lepra é igualmente são como qualquer outra criança. Finalizando, disse que precisamos educar o nosso povo para aceitar o doente leproso como portador de uma doença comum. Será mais difícil extinguir o mal da Tuberculose, do cancer, etc., do que propriamente a lepra. Que infelizmente certos governos de Estado ainda não penetraram no alcance do trabalho que vem realizando a Campanha Nacional Contra a Lepra, que necessário se torna um perfeito entrosamento do Serviço Federal como o Estadual. Que em Santa Catarina, o Governo Federal dispense mais de oito milhões de cruzeiros anualmente, mas que do trabalho dessa equipe, que dispõe a exterminar a Lepra no Brasil depende a esperança dos nossos filhos.

Ao meu ver, sendo Santa Catarina distinguida com a reunião dessas autoridades da profilaxia da Lepra, está se colocando um destacado lugar para o êxito final dessa Campanha de erradicação da Lepra no Brasil.

LEIA Panorama
A REVISTA DO PARANÁ em todas as bancas.

SALAS PARA ALUGAR

Aluga-se diversas salas no Edifício "São Luiz", sito à rua Felipe Schmidt, N.º 37, (ex-edifício do IAPC).

A tratar no mesmo edifício junto a Agência de Jornais e Revistas.

vende-se

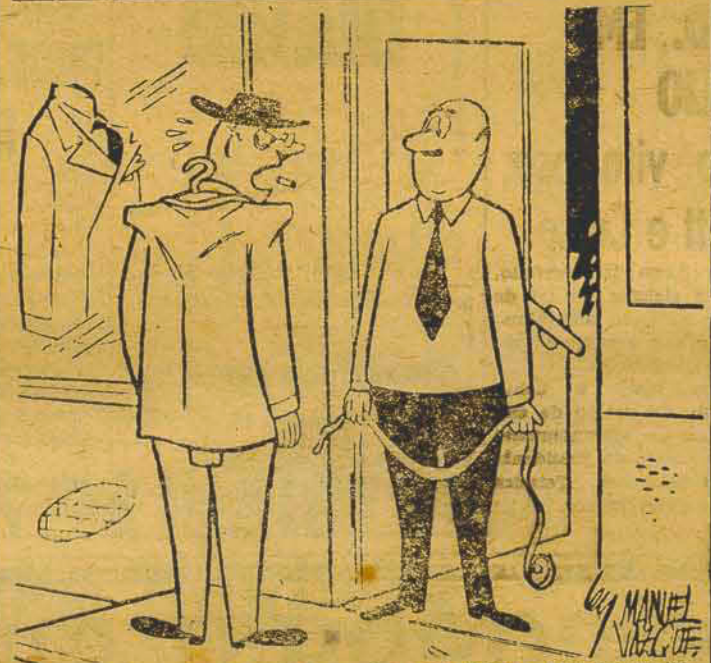
Um terreno, situado na Rua José Boiteux, nesta cidade. Tratar com Clímério Camargo, rua Felipe Schmidt, 7.

EXTRAVIO

Extraviou-se a carteira da Caixa Econômica Federal do Estado c/c n.º 773 ? 3.ª série ficando a mesma sem efeito.

SIM, SENHORES!

A casa n.º 219 da Rua Felipe Schmidt, está a venda. Oferece todo conforto com 3 quartos, sala de visitas, jantar, etc. Além de um terreno de 16½ x 45 e ainda outras condições. Melhores esclarecimentos com Martins à rua Conselheiro Mafra, n. 22.



VIAGEM

Sentei-me numa poltrona sobre a asa — talvez para vigiar o bom funcionamento do motor — e esperava uma confortável viagem quando se abançou ao meu lado um elefante, digo um gordinho que ocupou além de sua poltrona, a metade da minha.

Era ele um desses sujeitos que sabem tudo, que estão sempre ao par de tudo e que não podendo reter em si tamanha sabedoria, comunicam-na aos circunstâncias com a maior prodigalidade possível.

Assim é que de cara, veio dizendo que toda vez que viajava nessa companhia, dava azar. E que o avião em que estávamos já havia caído uma ocasião na Baía, sendo que sua recuperação levava apenas um mês, tempo exigido para um serviço completo.

A decolagem foi perfeita, exceto no que tocou à minha respiração e à minha pulsação, tremendamente aceleradas. Quando já sobrevoávamos o Rio é que o homem se lembrou de dizer da possibilidade de haverem esquecido as travas no leme de direção e nos "ailerons" traseiros — perdoai-me se a menção não é essa — e que o fato já provocara numerosos desastres.

O vôo, ainda não tinha dito, era noturno, e saía pelo cano de escape uma chaminada azulada, que — pensava eu — era perfeitamente normal. Lêdo engano, segundo o Dr. Sabe-Tudo, pois a chama azul era sinal de que as coisas principiavam a ficar pretas.

Tentei ler um jornal, porém quando mergulhava na seção política, lá veio novamente o paquiderme — 120 quilos, no mínimo — a perguntar se eu notava a volta que o avião estava dando.

— Noto sim; e daí?

— Ah, desculpe — disse ele com um sorriso levemente superior — me esqueci que o amigo é marinheiro de primeira viagem; mas essa volta quer dizer que estamos nos afastando da costa e iremos voar sobre o mar, para evitar o mau tempo.

— Melhor, viajaremos à sombra.

— O quê?

— Quer dizer, viajaremos sem vácuos.

— Bom, quanto à isso o senhor tem razão, mas já pensou se a gente se perde aqui sobre o Atlântico?

Eu nunca houvera pensado:

— Mas, e não existem comunicações para guiar o aparelho?

— Existir existem, mas com um tempo desse... quem sabe?

Quem sabe?... Diabo, aquilo já estava enchendo: — Realmente, é muito perigoso; agora o senhor me dá licença que eu vou tirar uma soneca...

— Pois não; à vontade, mas não sei como o senhor pode dormir com uma situação dessas...

Nem eu sabia, mas o fato é que peguei no sono. De repente senti que me sacodiam, e perguntei estremunhado:

— Quem é?

Era o gordo, outra vez — O senhor faz um cálculo de que horas são?

Não havia escutado bem, e respondi:

— O amigo vai me perdoar, mas não sou muito bom em matemática.

— São 11,30, e já devíamos ter avistado a costa. Alguma coisa está errada.

Desta vez acordei-me completamente, e constatei que na realidade, ainda não avistáramos a costa.

— Nós estamos é perdidos, exclamou o meu companheiro de assento. E ao meu ouvido: Mas não fique nervoso, nem dê escândalo, porque o pior, nessas situações, é o pânico.

Segui o seu conselho e não dei escândalo — e se o desse seria no sentido de o jogarem fora do avião — e fiz o possível para não ouvir mais as suas observações. Entretanto um nervosismo impregnante tomou conta de mim e o estomago embrulhou-se por completo, obrigando-me a fazer uso do saco que há para esses vexames. O avião não chegava nunca, e o gordinho tornava-se a cada instante mais diabólico, falando em pousos forçados, em amerissagens sobre o Atlântico, em tudo afinal, de que não se fala numa hora dessas.

Finalmente, após mais uns quinze minutos de intensa agústia e profundo recolhimento espiritual, quando pedi à Deus perdão pelas muitas faltas cometidas, tocamos no chão. O gordinho estava com a mesma atitude de elegância com que entrara, e eu, em contraste, era um homem arrazado: pálido, com tremedeiras esporádicas, e até um pouco sujo.

Odiei profundamente o homem, mas iria odiá-lo ainda mais, quase ao ponto de avançar em seu pescoço, quando o ouvi dizer ao comandante da aeronave que fora, sem dúvida, "Uma ótima viagem".

Terreno - Vende-se CASA - ALUGA-SE

Alguns lotes na nova Av. Osmar Cunha entre Av. Rio Branco e Presidente Coutinho. Tratar à rua Esteves Junior, 85 das 14 horas em diante.

Centro - Rua Alvaro de Carvalho - Aluguel Cr\$ 6.500,00 - Exige-se contrato com fiador - Tratar com o sr. Alvaro - Fones: 3501-2933.

RESTAURANTE LUX HOTEL

(A Melhor Mesa da Cidade)

4ª. — 5ª. PEIRAS SÁBADOS E DOMINGOS JANTAR DANÇANTE COM SABINO E SEU CONJUNTO

DOMINGO DIA 12, ÀS 20 HORAS NO TEATRO TILVARO DE CARVALHO E ÀS 23 HORAS NO JANTAR DANÇANTE DO LUX HOTEL SENSACIONAL APRESENTAÇÃO DA ORQUESTRA DE ROBERTO FERRE E O FAMOSO CONJUNTO MELODICO "GAROTAS PAULISTAS"

Despejo por falta de despejo saneador se a contestação pagamento. Decretação não se funda em pagamento efetuado. Débito por alugueis confessado. Compensação do aluguel com serviços prestados ao locador pelo locatário. Inadmissibilidade.

Vistos, etc.

Jesuino Lourenço Canciller propôs a presente ação de despejo contra Martinho Luftemberg, fundamentando o seu pedido na falta de pagamento dos alugueres de junho de 1956 a agosto do ano seguinte, na base de Cr\$ 350,00 mensais.

Concluiu, pedindo a citação do réu, a decretação do despejo e a condenação nas custas e honorárias.

E juntou além do instrumento procuratório, o talão correspondente ao pagamento da taxa judiciária.

O réu contestou a ação, alegando a recusa do locador em receber os alugueres reclamados, e que diante disso, efetuou o depósito dos meses no juizado de Paz do distrito de Angelina, desta Comarca, sendo Cr\$ 3.655,00 em dinheiro de contado e Cr\$

5.945,00 em uma nota de serviços de prótese prestados ao demandante.

Decidiu desde logo.

E manifesta a sem razão do demandado.

Se inexistia dúvida quanto ao débito, devia o réu prontificar-se a purgar a mora, requerendo no prazo da contestação o pagamento dos alugueres devidos, acrescidos das custas e dos honorários do advogado do autor, conforme preceitua a vigente lei do inquilinato.

Isso ele não fez; contestou a ação.

Mas, com o alegar a recusa do locador em receber os alugueres, objeto do estranho depósito, reconheceu o débito.

E como decidiu o juiz Duarte Pereira: "A contestação que impede a decretação do despejo é a que se funda em pagamento efetuado. Desde que, porém, o réu confessa o débito e não se prontifica a purgar a mora, no prazo legal, a medida terá de ser decretada, desde logo". (A. Paula, ano de 1950, pag. 463, n. 12.929)

Por igual, julgou o Tribunal de Justiça de S. Paulo: "Fundado o despejo na falta de pagamento de alugueis e confessando o réu a dívida na contestação, sem purgar a

COLUNA FORENSE

Sentença

Direção de: MILTON LEITE DA COSTA e RUBENS COSTA

mora, não é ilegal a decisão que dá pela procedência da ação no despacho saneador". (A. Paula, ano de 1950, pag. 466, n. 12.932)

De outra parte, já se disse, e a tanto não é de se chegar, que "tratando-se de ação de despejo por falta de pagamento, a única defesa admissível seria a exibição do recibo, fornecido pelo locador, ou o recolhimento ao Depositário Público, da quantia reclamada, ou daquela que o locatário entendeu devida". (Rev. dos Tribs. vol. 226/35)

A invocada defesa consistente na recusa do locador em receber os alugueres podia ser neutralizada com a ação consignatória.

Mas, no caso, se o locador opôs dificuldades no paga-

mento dos alugueres, não foi sem razão.

E' que o locatário pretendia efetuar o pagamento do preço da locação em serviços prestados.

E como adverte Espinola Filho: "O pagamento dos alugueres e dos encargos há de ser feito em dinheiro". (Manual do Inquilinato, pag. 169)

Em outro local de sua apreciada obra ainda adverte o abalizado comentarista da lei de emergência: "Em se tratando de propriedade rural, a retribuição poderá consistir na entrega de certa quantidade dos frutos da coisa; mas via de regra, na locação de prédios, e necessariamente, nas dos prédios urbanos, é feita mediante

pagamento de uma determinada quantia em dinheiro, constituindo o aluguel". (Obr. cit. pag. 106)

Nem mesmo tolera a lei convencionar-se outro aluguer que não em dinheiro.

E' o que ensina Lopes da Costa: "Entretanto, quanto à locação de prédio urbano, em face da legislação de emergência ainda em vigor, não nos parece admissível convencionar-se outro aluguer que não em dinheiro. Normas especiais coordenadas do seu valor constituem um obstáculo a ser ele composto por outro elemento fora da moeda corrente, sem que tal circunstância impeça que ao valor do preço se adicione o de outras prestações como as de efetuar obras no imóvel" (Curso de Direito

Civil, vol. IV, pag. 27)

Aliás, não se trata de ação de cobrança de aluguer e sim de ação especial de despejo e se o locatário possui o apontado crédito decorrente de serviços prestados ao locador, deve valer-se dos meios próprios para efetivar a cobrança do que entende lhe ser devido.

O que não é possível é considerar-se dívida líquida e certa, como a do aluguer, com outra que não é, como a decorrente de serviços prestados, representada por uma nota apenas.

Nesse particular é clara a lição do ilustre Espinola Filho inserida em seu Manual do Inquilinato, ed. 1957, pag. 106.

Desse modo, deve vingar o pedido inicial.

E como já se viu, o despejo pode ser decretado desde logo.

Segundo o artigo 2.º do Código de Processo Civil, para contestar a ação é necessário o legítimo interesse.

E' matéria de exame no despacho saneador, ex-vi do art. 294, item III, do Cód. de Proc. Civil.

O interesse é legítimo quando é reconhecido pelo direito objetivo. (S.T.F., "in" D.J.U., de 24-5-1952, pag. 1519)

Pedro Batista Martins, com a autoridade de autor do Projeto, explica muito bem: "Se o interesse que se visa proteger por meio da intervenção judiciária não é reconhecido pelo direito objetivo, o Estado não lhe pode dispensar tutela..."

Os interesses que não tiverem causa, como os que tiverem causa ilícita, não serão interesses juridicamente qualificados e não poderão, assim, pleitear junto ao Estado a prestação jurisdicional". (Comentários, Ed. Forense, vol. 1.º, págs. 24 e 25)

A pretensão do réu consistente já se demonstrou não é agasalhada pelo direito objetivo e, assim, deve ser repelida sem tardança.

Por outro lado, a contesta-

ção que conforme Liebman é verdadeira ação do réu (Direito Processual Civil de Chiovenda, pag. 462, nota 1) não escapa do alcance das normas que regem as condições da ação.

Uma das condições da ação é a "possibilidade jurídica do pedido". (Apud. José F. Marques, "in" Inst. de Dir. Proc. Civil, vol. II, pag. 31)

Jorge Americano inclui entre os requisitos indispensáveis para o exercício da ação, "a aparente existência de um direito". (Comentário ao Código de Proc. Civil, vol. 1, pag. 12)

E João Monteiro fala em "existência de direito capaz de reconhecimento e confirmação judicial". (Teoria do Proc. Civil, ed. 1956, págs. 73 e 77)

Explicando o que vem ser essa possibilidade jurídica do pedido, nota Galeno Lacerda: "O autor só será titular do direito subjetivo público de ação se, em tese o direito subjetivo material admitir o pedido". (Apud. José F. Marques, "in" Ob. cit. pag. 32)

Ainda Liebman observa: "Uma das condições da ação é justamente a possibilidade jurídica do pedido" decorrente da existência, no ordenamento jurídico, de uma providência legal que ampara a pretensão subsumida na ação". (Rev. dos Tribs. vol. 181, pag. 844)

O pedido do réu — a contestação — não possui essa possibilidade jurídica conforme já se patenteou.

E esse ponto, igualmente como o anterior, há de ser decidido no despacho saneador. (Pedro Batista Martins, comentários, vol. III, pag. 420, n. 311)

Pelo exposto julgo procedente a presente ação para declarar rescindida a locação e decretar o despejo a ser efetivado no prazo de vinte dias.

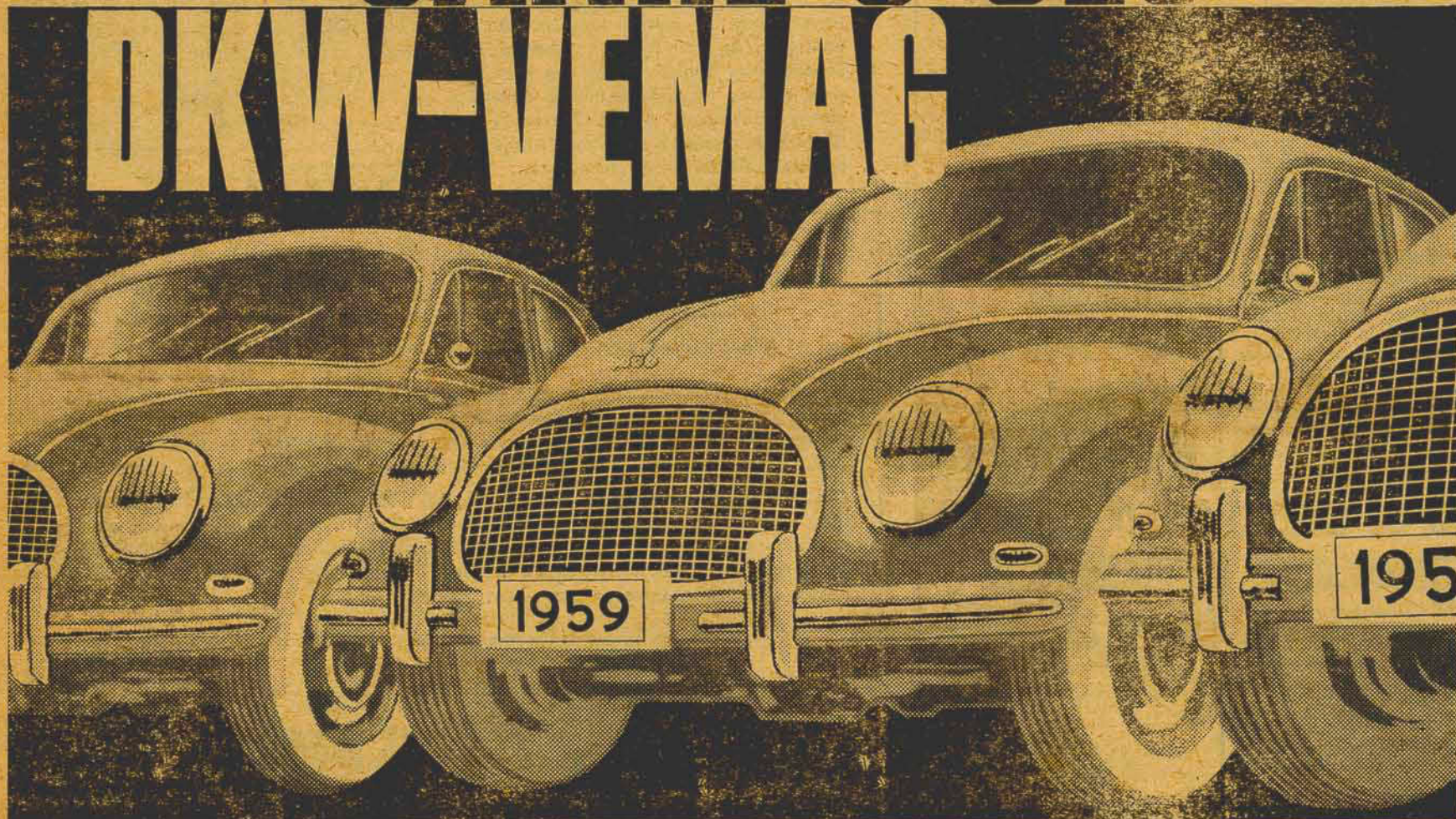
Custas e honorários na base de 20% pelo réu.

P. R. I.
São José, 9 de março de 1959
Eduardo Pedro da Luz
Juiz de Direito

— até o dia 10 de julho

GANHE O SEU

DKW-VEMAG



V. tem 8.000 chances

no GRANDE CONCURSO REAL

18 DKW - Vemag 59

— o carro da atualidade brasileira!

36 viagens aos Estados Unidos

(18 prêmios de ida e volta para duas pessoas com estada paga de 15 dias!)

18 Geladeiras General Electric!

— E lembre-se: Geladeira começa com G. E. I.

720 canetas Sheaffer's

— uma jóia de caneta!

8.000 prêmios à sua espera!

• Os prêmios serão sorteados pela Loteria Federal de 15 de julho de 1959, de acordo com o regulamento do Grande Concurso Real.

• Concorrerão as passagens compradas à vista ou a crédito, mas somente nas linhas nacionais.

Você tem viajado pela Real? Está guardando seus cupões numerados para o Grande Concurso Real? Pois não se esqueça: você pode concorrer com um, com dois, com muitos cupões...

Você concorrerá cada vez que viajar pela Real até 10 de julho!

Sim, porque cada vez que você embarcar na sua Real, você

receberá um novo cupão e estará assim, mais uma vez,

habilitado a ganhar os maravilhosos prêmios oferecidos pelos

Agentes Reunidos da Real. Viaje com rapidez, viaje

com o maior conforto, viaje com magníficas oportunidades.

Viaje pela Real! E basta voar para ganhar!

basta voar para ganhar!



Carta Patente nº 221 — Plac. 4, da Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

ATIVIDADES DE DEPUTADO

A Comissão Parlamentar composta dos Deputados Braz Joaquim Alves, Eduardo Santos Lins, Tupy Barreto, Osny de Medeiros Regis, Sebastião Neves, Manoel de Menezes, Mario Olinger, Ivo Silveira e Volney Colégio de Oliveira, que se acha no Rio, visitou a Câmara dos Deputados e Senado, onde

discutiu com o Deputado Clovis Pestana e o Senador Coimbra Bueno, relatores do Orçamento, parte do Ministério da Viação, nessas Ca-

sas do Congresso, a construção de verbas para a Construção da BR-59 — Lajes-Florianópolis, e ligação de Brusque a essa BR.

Os deputados catarinenses estiveram com o Dr. Regis Bittencourt, Diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Dessas providências, resultou a deliberação garantida da construção do trecho Brusque, ligando à BR e o início do trecho Lajes-Florianópolis.

Apartamentos

Alugo dois amplos apartamentos a rua Santos Dumont, 8 aptos N. 1 e 6 aluguel Cr\$ 2.000,00 e Cr\$ 7.000,00 respectivamente. Tratar pelos Telefones: 3115 ou 3424 Chacara da Espanha.

Frio Intenso

Este inverno prenunciou-se de temperatura amena. Abril e parte de maio vieram agradabilíssimos. Não obstante os constantes avisos dos Institutos Meteorológicos de que teríamos uma estação excepcionalmente fria, ninguém ou poucos acreditavam.

E o que ninguém acreditava possível veio. Veio com uma continuidade de fazer a gente bater maxilares durante dias e dias.

O pior é que as previsões são de um inverno não só rigoroso mas também demorado. Afirmam que o frio prolongar-se-á até Novembro...

Injustiça

A revista Alterosa, de Minas Gerais, está fazendo uma enquête entre os seus leitores para apurar qual o melhor cronista do Brasil. Até aqui, tudo muito bem — mas o caso é que Rachel de Queiroz está à frente da enquête, o que torna tudo muito mal.

A Rachel, — perdoai-me se por acaso ofendo algum fan seu — é chata até quando escreve prefácios — vide Vila dos Confins. E além de chata, incoerente e palradela, feito mulher de quintal de casa de mórro. Gosta que se enrosca de ripar o govêrno, e mui principalmente as suas obras; em contrapartida, entretanto, foi ela quem fez as legendas de um álbum de fotografias mostrando o Brasil de hoje; e das duas uma: ou as legendas não acompanhavam as verdades irrecorríveis das fotografias ou ela desdiz tudo o que disse até hoje através da sua página semanal de "O Cruzeiro".

A única maneira de Rachel se eleger alguma coisa dentro da literatura brasileira, será por W. O., ou seja, por desistência dos seus competidores.

Mas, da mesma enquête Rubem Braga participa, o que torna a coisa a maior injustiça literária dos últimos tempos. Rachel de Queiroz na frente do velho Braga só de uma maneira — se a enquête fosse à moda cossaca, de trás para a frente...

Não sou ninguém — e disso eu tenho ciência — para dizer que os outros escrevem mal; dou no entanto, a minha opinião de leitor, que pode não espelhar a realidade dos fatos, porque, afinal de contas, é uma opinião pessoal. Mas que é injustiça, nada me convence em contrário. O que, de resto, não tem nenhuma importância, pois não será por causa disso que Rubem Braga deixará de escrever cada vez melhor, e Rachel cada vez pior... D. S.

URBANIZAÇÃO E JUVENTUDE TRANSVIADA

ALGUMAS PARTICULARIDADES FLORIANOPOLITANAS.

P. Fernando Lago

Nos trabalhos de Julian Huxley, eminente biólogo e sociólogo inglês, ressaltam-se as preocupações sobre surgências de drámas psicológicos, (cuja vítima atingida mais facilmente compreendem a infância e a adolescência), gerados pelo paralelismo entre urbanização e crescimento populacional. Fundamentado em observações minuciosas, (o cientista inglês é um dos proponentes à política de limitação da prole) sugere preconizações urbanísticas, de elevada importância, entre elas as referentes aos tipos residenciais.

Crítica determinados planos de construções urbanas que desprezam, ou não dão ênfase devida aos problemas que derivarão da limitação do espaço recreativo. Afirma que, por exemplo, a valorização de áreas urbanas, frequentemente leva as autoridades a abandonarem jardins em favor de construções de prédios de funções diversas, o que, para Huxley, constitui violento ato contra os preceitos de higiene mental. O que comumente chamamos de "urbanização, que deveria significar resultantes finais de realizações do progresso humano, não passa, por vezes, de prejudicial manifestação do progresso contra a saúde do homem", conclui.

No complexo fenômeno da "urbanização", um dos traços marcantes é estabelecido pela tendência do predomínio das habitações coletivas sobre as individuais. Um outro, o que não é genérico, todavia, nos é dado pela eliminação gradativa dos ambientes que oferecem uma ligação entre o homem e a natureza. O ser humano, de súbito, se torna um ser supercivilizado, sem que tenha tido um desenvolvimento natural em contato maior com seu antigo "habitat".

Em entrevista à imprensa a Dra. Ofélia B. Cardoso, após reatuar a terminologia "transviado" — a jovens que nada apresentam de anormalidade, refere-se ao fato que tratamos: "Os jovens de gerações anteriores passaram por uma adolescência muito mais tranquila, tiveram mais paz. No Brasil, mesmo numa grande cidade como o Rio, viveram em casas com quintal: do ponto de vista da evolução psíquica, viver num apartamento é diferente do que viver numa casa. A casa não dissocia o homem da terra, que é seu habitat natural. Desenvolve o sentido de segurança e permite que se forme uma consciência do lar".

Sómente exemplos raros poderiam contestar sobre as consequências desastrosas que acompanham o processo de urbanização, quando impelido por determinantes demasiadamente vigorosas que avançam às possibilidades de, pela administração, se diminuir arestas perigosas que apresenta. A intensa dinâmica da vida social nos grandes centros é acietadamente tida como responsável por transtornos que se infletem no conjunto do bem estar dos indivíduos. Após numerosas sondagens, após conjecturas e estudos prolongados, partidos de vários ramos de análises, po-

de-se afirmar que algo de "póbre existe no reino do Progresso", a ponto de, hoje, sobretudo, verificar-se numerosas atitudes contrárias ao "culto progressista".

A atmosfera neurotizante que envolve determinados grandes centros, é apenas resultante de complexos mecanismos da vida social estribados numa desorientação que atinge principalmente os indivíduos em fase de adaptação a valores e ambientes trepidantes. Entre as consequências da urbanização, e diremos, desenfreada, situam-se alguns problemas que se referem a jovens que praticam atos que a comodidade da tendência definidora do homem imediatamente forja um nome: transviados, numa qualificação inapável e destituída, na totalidade dos casos, de fundamento analítico.

Se bem que problemas ligados, por exemplo, às relações entre pais e filhos, sempre tenham existido, no mundo moderno tendem a se tornarem mais frequentes, devido à natural intranquilidade com que o jovem é criado, para não se dizer do próprio pai. Nos grandes centros, tumultuados pela gradativa limitação de espaços naturais, o afastamento do jovem e do infante, de um ambiente salutar, se torna altamente prejudicial ao processo de desenvolvimento bio-psicológico daqueles. E, inversamente, quando um centro pouco envolvido pelo torvelinho urbanizador (não se considerando a justa definição de urbanização que implica também o bem estar psicológico) oferece condições um tanto mais propícias aos necessários extravasamentos dos seres humanos em formação e possuídos de soma energética que os leva a constantes movimentos.

Talvez seja por isso que em Florianópolis se desconheça, praticamente, o fenômeno de "juventude transviada". Difícilmente encontraríamos uma capital do Brasil onde as condições sejam tão favoráveis a estabelecer um "habitat" natural para o homem. A frequência de habitações individuais, dotadas de amplos quintais, a proximidade da zona rural, e a libertação subjetiva proporcionada pela paisagem natural enriquecida pelas bruscas diferenciações constituem importantes fatores que atuam no processo do desenvolvimento normal dos infantes e dos jovens. É claro que tais condições não são gerais, e o desenvolvimento sadio de indivíduos não depende apenas desses fatores. Mas seus efeitos têm o cunho democrático, e dele são usufruidores, indistintamente, classes economicamente diferentes.

A despeito das condenações às teorias que postulam influências do meio sobre o comportamento humano, muito de real elas apresentam, e, se um dia do ano for comemorado em homenagem do ambiente natural, os florianopolitanos, sobretudo os pais florianopolitanos, terão razões de sobra para glorificar o mais imponente educador que possuem: a paisagem, rica, salutar e de todos.

Vocações sacerdotais em nossa terra

Já pensou o amigo que nós, tantos sacerdotes já deu a nossa querida Florianópolis para a Igreja de Cristo?

Sempre nos tocou fundo o coração, desde há algum tempo, o número reduzido de sacerdotes nascidos aqui em nossa cidadezinha duas vezes centenária.

Não há necessidade de um estudo aprofundado para vermos o contraste chocante que a nossa terrinha apresenta em relação a outras cidades catarinenses, muito menores e muito mais provincianas.

Há em nosso Estado verdadeiros celeiros de vocações sacerdotais, rincões abençoados. Entre eles pontifica São Ludgero, recanto privilegiado que conta, além de dezenas de vocações sacerdotais, com a graça impar da ser a terra mãe de dois príncipes da Igreja: D. Gregório Wamerling-Bispo de Joinville e D. Afonso Niheus-Bispo Coadjuutor de Lajes. Podemos citar ainda: São Pedro de Alcantara, Nova Trento, Luiz Alves, etc. vilas que procuram compensar a exiguidade de seu tamanho com o número vantajado de filhos sacerdotes, sucessores dos Apóstolos, que renovam cada dia

em nossos altares e Sacrificando da Cruz.

Infelizmente, este não é o nosso caso. Quem sabe, dentre nossos leitores, o número exato de sacerdotes genuinamente florianopolitanos desde há 10, 20, 30 ou mesmo 50 anos? Quantos serão no total? Será que já atingimos uma dezena? Florianópolis nos de nascimento, ou mesmo para ampliarmos o grupo, de coração, eles são bem poucos. Temos D. Wilson Laus Schmidt, na plenitude do sacerdócio, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, nascido ali no Largo 13 de Maio. Pe. Luiz Simas S. J., Pe. Ney Brasil Pereira (Nascido em São Francisco do Sul, radicando há tempos em Florianópolis, Fr. Burcardo O.F.M. e quem sabe mais um ou outro cujo nome não nos ocorre no momento. Teremos ainda este ano um novo sacerdote com a Graça de Deus, na pessoa do Diácono Hilton Rôvere, que será ordenado em dezembro próximo. Quantos mais são os nossos sacerdotes florianopolitanos? Falhamos a memória; que nos ajudem os caros leitores.

A vida religiosa de Florianópolis, olhando-a quando falamos do problema das vo-

cações sacerdotais, deve ser objeto de um pequeno estudo.

Convenhamos que VOCAÇÃO vem do verbo vocare (chamar) e que seja na realidade, um chamamento de Nosso Senhor. Inegável, no entanto, é que este chamamento é escutado e atendido quando encontra um coração prevenido e bem preparado por pais que se esmeram em fazer nascer a centelha do amor divino no coração de seus filhos; por pais que rezam diariamente para que Deus lhes escolha o filho do seu coração para consagrá-lo às grandezas do Seu serviço; por pais que se sacrificam e sofrem mas, que sentem compensados os seus esforços com a idéia da separação do filho querido, por pais que conhecem a verdadeira finalidade do seu matrimônio e que por isso sabem fazer surgir em seu lar o verdadeiro sentido de santidade e temor a Deus.

Seria ocioso insistir sobre a importância da mãe, criadora de civilização, por tantos autores enaltecida no decorrer dos séculos. Seu papel tradicional continua o mesmo: é uma verdade permanente que, não apenas a sorte do mundo mas também, em grande parte, a da Igreja se acha entre as mãos da mulher porque ela é mãe. Parte da mãe a primeira instrução religiosa do filho ao balbuciar as primeiras letras, mas, cabe ao pai mostrar-lhe sacerdotes.

o exemplo de homem que se ajoelha perante o altar.

Teremos a solução do problema: aparecerão vocações sacerdotais em nossa terra, se nos livrarmos desse catolicismo de "fachada" e procurarmos viver em nossas casas, com os nossos filhos, um cristianismo autêntico, vivido na família, onde os pais sejam exemplo para os filhos.

Esta pois a grande responsabilidade das nossas famílias cristãs: tornar o lar digno de ser merecedor da graça da vocação sacerdotal nos seus filhos. E tornaremos nossos lares merecedores, quando procurarmos nossa própria santificação para torná-lo ambiente santo, ambiente digno e possível do desabrochar de vocações sacerdotais.

Devemos assim fugir da mediocridade em nossa vida espiritual para chegarmos a sentir com toda a intensidade o grande problema da falta de vocações sacerdotais.

Atualmente apenas nos limitamos a lamentar a falta de sacerdotes para a imensa atividade paroquial.

De nada adiantam as lamentações. Procuremos, sim, a santificação dos nossos lares com oração, com sacrifício e Deus haverá de recompensar nossas paróquias com genuínas, santas e numerosas vocações sacerdotais.

Equipes de Nossa Senhora

Divulgações pelas vocações sacerdotais.

multa COSTURA?



prefira LÂMPADAS OSRAM

para o bem dos seus olhos!

Pelo T.R.E. Registrado

Em sessão de ontem, o Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão, apreciando pedido do PSD, decidiu por unanimidade de votos conceder registro à candidatura do deputado Newton Belo para governador do Estado. O candidato possedista, em face dessa decisão, figurará em 1º lugar na lista de nomes que deverão constar da cédula oficial de votação. Enquanto isso, os setores da oposição maranhense continuam indecisos em face do problema sucessório estadual.

CASA - ALUGA-SE

Centro - Rua Alvaro de Carvalho - Aluguel Cr\$ 6.500,00 - Exige-se contrato com fiador - Tratar com o sr. Alvaro - Fones: 3501-2933.

Terreno - Vende-se

Alguns lotes na nova Av. Osmar Cunha entre Av. Rio Branco e Presidente Coutinho. Tratar à rua Esteves Junior, 85 das 16 horas em diante.

Sem Legenda



Quartos

Preço espetacular. Aluga-se na rua Felipe Schmidt, n.º 52, Apto. 6 República de Estudantes.

AUTOMOVEL

VENDE-SE um carro AUSTIN tipo A-40, o melhor da cidade. Tratar rua Bento Gonçalves, 13.

LEIA EM NOSSA NOVA EMBALAGEM COMO SE PREPARA UM BOM CAFÉZITO

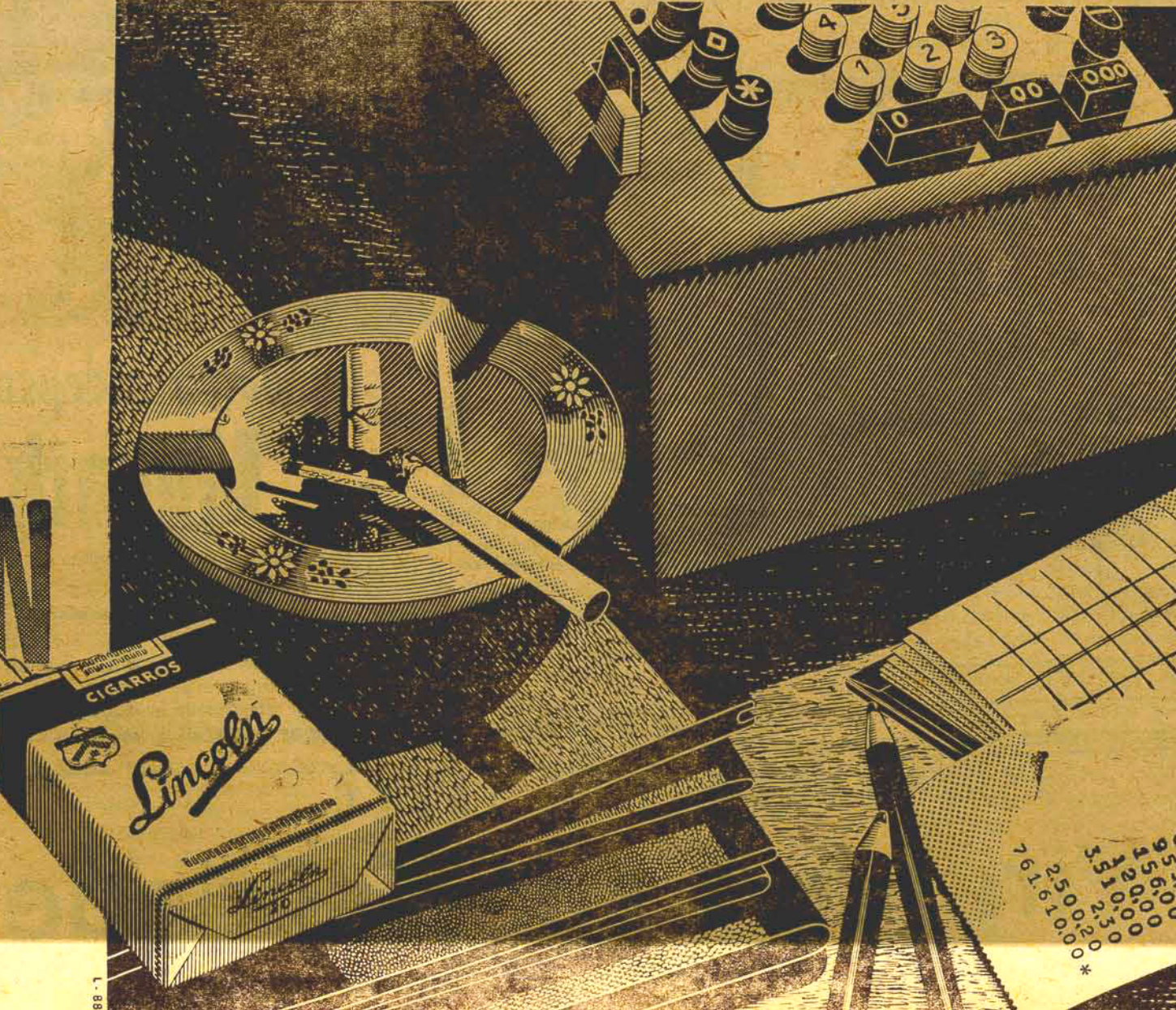
ALUGA-SE

Novo, pequeno, apartamento com ou sem móveis. Tratar à Rua Duarte Schutel, 34.

Em meio aos cálculos e lançamentos, é sempre bem-vindo um cigarro LINCOLN — o cigarro dos que se concentram no trabalho... cigarro feito com excelentes fumos; LINCOLN é um prazer que anima, diariamente, o ritmo de sua atividade:

CIGARROS LINCOLN

de ponta a ponta o melhor!



Companhia de Cigarros Souza Cruz

LEIA Panorama

A REVISTA DO PARANÁ em todas as bancas

SALAS PARA ALUGAR

Aluga-se diversas salas no Edifício "São Luiz", sito à rua Felipe Schmidt, N.º 37, (ex-edifício do IAPC). A tratar no mesmo edifício junto à Agência de Jornais e Revistas.

VENDE-SE

1 Batelão com 19 palmos de comprimento, por 3 de largura. Em perfeito estado de conservação. Tratar na casa 114. Rua 13 de Maio (Prainha)

FORRO

IRMÃOS BITENCOURT
CAIS RÁDAR - FONE 1309
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI

PERSIANAS

Para a sua nova residência, oferecemos em 12 cômodos diferentes.
Rua Jerônimo Coelho, 1 - 1.º andar. - salas 14 e 15 - Fone 3167

ALUGA-SE

Uma casa na Rua Dom Jaime Câmara n.º 1-sobrado - Tratar na Loja Norberto, na Rua Felipe Schmidt, 32.

VENDE-SE

Três lotes juntos. - Tratar com Eduardo Santos, na rua Visconde Ouro Preto, 81 - Fone 3726

Casa--Vende-se

Vende-se uma casa nesta Capital, à Av. Mauro Ramos n.º 94. Tratar na mesma ou pelo telefone 3757.

EDITORIA "O ESTADO" LTDA

O Estado

Rua Conselheiro Mafra, 155
Telefone 3022 - Caixa Postal 139
Endereço Telegráfico: ESTADO

DIRETOR

Rubens de Arruda Ramos

GERENTE

Domingos Fernandes de Aquino

REDATORES

Osvaldo Melo - Flavio Amorim - J.

André Nilo Tadasco - Pedro Paulo Machado - Zuri Marinho -

COLABORADORES

Prof. Barreiros Filho - Dr. Osvaldo Rodrigues Cabral
- Dr. Alcides Abreu - Prof. Carlos da Costa Pereira
- Prof. Othon d'Eça - Major Idetonsac Juvenal -
- Prof. Manoelito de Ornelas - Dr. Milton Leite da Costa
- Dr. Ruben Costa - Prof. A. Seixas Neto - Walter
Lange - Dr. Acyr Pinto da Luz - Aci Cabral Teive -
Naldy Silveira - Doralécio Soares - Dr. Fontours
Rey - Nicolau Apostolo - Paschoal Apostolo - Ilmar
Carvalho - Paulo Fernando de Araújo Lago

PUBLICIDADE

Maria Celina Silva - Aldo Fernandes - Virgílio
Dias - Walter Linhares

PAGINAÇÃO

AMILTON SCHMIDT - DELAMAR SANTOS

IMPRESSORES

DULCENIR CARDOSO WANDERLEY LEMOS

REPRESENTANTE

Representações A. S. Lara Ltda.

RIO: - Rua Senador Dantas 46 - 5.º Andar -
Tel. 225924

S. Paulo Rua Vitória 557 - conj. 12 -
Tel. 34-8949

Serviço Telegráfico da UNITED PRESS (U-P)

AGENTES E CORRESPONDENTES

Em todos os municípios de SANTA CATARINA

ANÚNCIOS

Mediante contrato, de acordo com a tabela em vigor
ASSINATURA ANUAL - CR\$ 600,00

A direção não se responsabiliza pelos
conteúdos emitidos nos artigos assinados.

MOVEIS EM GERAL**ROSSMARK**

VISITE A NOSSA LOJA

Rua Deodoro, n.º 15 - Tel. 3820

CASA - VENDE-SE

Vende-se à rua Crispian Mira (fundos) - alvenaria - 2 quartos - s/jantar - cozinha - banheiro - com pequeno fogão.

DESOCUPADA - Tratar com o sr. Alvaro - Fones: - 3501 - 2933.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA**E PROCURADORIA**

ASSISTENCIA DOS ADVOGADOS:

DR. AUGUSTO WOLF

DR. ANTONIO GRILLO

DR. EMANUEL CAMPOS

DR. MARCIO COLLAÇO

DAS 8 às 12 e das 13:30 às 18 horas

Rua Trajano, 29 - 2.º andar - sala 1 - Telefone: 3658

**DEPARTAMENTO DE SAUDE PUBLICA
PLANTÕES DE FARMACIA
MÊS DE JULHO**

4 - Sábado (tarde)
5 - Domingo
11 - Sábado (tarde)
12 - Domingo
18 - Sábado (tarde)
19 - Domingo
25 - Sábado (tarde)
26 - Domingo

Farmácia Moderna
Farmácia Moderna
Farmácia Sto. Antônio
Farmácia Sto. Antônio
Farmácia Catarinense
Farmácia Catarinense
Farmácia Noturna
Farmácia Noturna

Rua João Pinto
Rua João Pinto
Rua Felipe Schmidt
Rua Felipe Schmidt
Rua Trajano
Rua Trajano
Rua Trajano
Rua Trajano

O serviço noturno será efetuado pelas farmácias Sto. Antônio, Noturna e Vitória, situadas às ruas Felipe Schmidt, Trajano e Praça 15 de Novembro.

O plantão diurno compreendido entre 12 e 12:30 horas será efetuado pela farmácia Vitória.

ESTREITO

5 - Domingo
12 - Domingo
19 - Domingo
26 - Domingo

Farmácia Indiana
Farmácia Catarinense
Farmácia do Canto
Farmácia Indiana

Rua Pedro Demoro
Rua Pedro Demoro
Rua 24 de Maio
Rua Pedro Demoro

O serviço noturno será efetuado pelas farmácias do Canto, Indiana e Catarinense.

A presente tabela não poderá ser alterada sem prévia autorização deste Departamento.

Datilografa

ADMITIMOS UMA FUNCIONARIA QUE TENHA
PRÁTICA DE DATILOGRAFIA - TRATAR: SATMA
- EDIFÍCIO IPASE - 3.º ANDAR - FFLPOLIS.

EMPREGADA

PRECISA-SE DE UMA QUE SAIBA COZINHAR.
PAGA-SE BEM.
Tratar Rua Bocaiuva, 20.

DR. HOLDEMAR MENEZES

Especialidade: Doenças de Senhoras

- Partos - Cirurgia -

Formado pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro
Ex-Interno da Maternidade Clara Basbaum, da Maternidade Pró-Matre, do Hospital da Gambôa e do Hospital do TAPETC.

Atende provisoriamente no Hospital de Caridade -
Parte da manhã.

RAUL PEREIRA CALDAS

ADVOGADO

"Questões Trabalhistas"

Escritório: Rua João Pinto n.º 18, sob.
telefone n.º 2487 - Caixa Postal n.º 25
HORÁRIO: Das 15 às 17 horas.

DRA. EVA B. SCHWEIDSON BICHLER

CLÍNICA DE SENHORAS E CRIANÇAS

Especialista em moléstias de anus e recto.
Tratamento de hemorroidas, fistulas, etc.

Cirurgia anal

Comunica a mudança de seu Consultório junto à sua
residência na Rua Durval Melquiades de Sousa 54

DRA. EBE B. BARROS

CLÍNICA DE CRIANÇAS

Consultório e Residência

Consultas

Av. Hercílio Luz 155A apto. 4

Segunda à 6.ª-Feira

das 15 às 17 horas

FLORIANOPOLIS

Tel. - 2934

DR. WALMOR ZOMER
GARCIA

Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil
Ex-interno por concurso da Maternidade - Faculdade (Serviço do Prof. Octávio Rodrigues Lima)
Ex-interno do Serviço de Cirurgia do Hospital LA.F.E.T.C. do Rio de Janeiro
Médico do Hospital de Caridade e da Maternidade Dr. Carlos Corrêa
DOENÇAS DE SENHORAS
PARTOS - OPERAÇÕES
PARTO SEM DOR pelo método psico-profilático
Cons.: Rua João Pinto n.º 10, das 16,00 às 18,00 horas
Atende com horas marcadas
Telefone 3036 - Residência: Rua General Bittencourt n.º 401

DR. HURI GOMES

MENDONÇA

MÉDICO

Pré-Natal - Partos - Operações - Clínica Geral

Residência: Rua Gal. Bittencourt n.º 121.

Telefone: 2651.

Consultório: Rua Felipe Schmidt n.º 37.

Esq. Alvaro de Carvalho

Horário: Das 16,00 às 18,00.

Sábado: Das 11,00 às 12,00.

DR. L. LOBATO
FILHO

Doenças do aparelho respiratório.

TUBERCULOSE

RADIOGRAFIA E RADIOSCOPIA

DOS PULMÕES

Cirurgia do Tórax

Formado pela Faculdade Nacional de Medicina, Tisiologista e Tisiocirurgião do Hospital Nereu Ramos

Curso de especialização pelo S. N. T. Ex-interno e Ex-assistente de Cirurgia do Prof. J. P. Guimarães (Rio).

Cons.: Felipe Schmidt, 43

Fone 3801

Atende em hora marcada.

Res.: - Rua Mateus Junot n.º 6

FONE: 3393

DR. BENNIQUE PRISTO
PARAISO

MÉDICO

Operações - Doenças de Senhoras - Clínica de Adultos

Curso de Especialização e Hospital dos Servidores A. R. tado.

(Serviço do Prof. Maria de Andrade).

Consultas - Pela manhã e Hospital de Caridade.

A tarde das 14,30 horas em diante no consultório à Rua N. de Machado 17 Esquina de Prudentes - Telef. 2766

Residência - Rua Prudentes Continho 44 - Tel. 3130.

DR. LAURO DA SILVA
CLÍNICA GERAL

Especialista em moléstias de Senhoras e vias urinárias.

Cura radical das infecções agudas e crônicas, do aparelho genito-urinário em ambos os sexos

Doenças do aparelho Digestivo e do sistema nervoso.

Horário: 10½ às 12 e 2½ às 6 horas - Consultório: Rua Prudentes, 19 - 1.º Andar - Fone 3246.

Residência: Rua Lacerda Continho, 13 (Chácara do Nape) - Fone: 3248.

**Professora: Maria Madalena de
CURSO PARTICULAR SÃO JOSÉ
Moura Ferro**

Aceita alunos para o Curso Pré-primário, crianças de 5, 6 e 7 anos.
Aceita, também, alunos para o Curso Pré-Ginasial, preparação para o exame de admissão ao ginásio.
As aulas desses Cursos começarão a 1.º de Agosto.
A matrícula acha-se aberta à rua Saldanha Marinho, 34; telefone 3737.

INDICADOR PROFISSIONAL**VIAJE MELHOR**

PARA ITAJAÍ - JOINVILLE - CURITIBA

ÔNIBUS ÚLTIMO TIPO**SUPER-PULLMAN**

POLTRONAS RECLINÁVEIS - JANELAS PANORAMICAS

VIAGENS DIRETAS -

PARTIDA FLORIANOPOLIS 5,45

CHEGADA CURITIBA 12,45

RAPIDO SUL-BRASILEIRO LTDA.

VIAGENS COM ESCALAS - PARTIDAS ÀS 6 E 13 HORAS
AGENCIA FLORIANOPOLIS - RUA DEODORO
ESQUINA TENENTE SILVEIRA - TEL.: 2172

CLIENTES SATISFEITOS!

então VENDA

DELCO

para que eles comprem
a melhor Bateria

**DELCO - Bateria de alta qualidade**

Distribuidores HOEPCKE

Preços especiais para Revendedores e
Frotistas

EM SUAVES PRESTAÇÕES MENSAIS

condução independente...!

Monark!

Única bicicleta com
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PERMANENTE

V. conta com estas vantagens
na sua Monark:

- Garantia contra qualquer defeito de fabricação!
- Facilidade em encontrar peças originais de reposição, com controle de qualidade Monark!

MODELOS PARA HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS

APENAS CR\$

CR\$ 7.490,00 - À VISTA ou

CR\$ 623, - MENSAIS

REVENDEDORES

MAGAZINE

HOEPCKE

Rua Felipe Schmidt -
Florianópolis - 9

LAVANDO COM SABÃO**Virgem Especialidade**

da Cia. WETZEL INDUSTRIAL - Joinville - (Marca Registrada)

economiza-se tempo e dinheiro



VENCEU O FIGUEIRENSE NOS ÚLTIMOS MINUTOS

Dominou bem o alvi-preto, vencendo com méritos, para largar a "lanterna" nas mãos do Barroso que só não sofreu um revés maior devido à falta de sorte dos dianteiros locais — Rodrigues reapareceu para assinalar o gol único que deu o triunfo ao "Decano" — Trabalharam bem as duas defesas — Fraca arbitragem e renda de 14 mil cruzeiros.

Foi vencedor da refraga de domingo nesta Capital o quadro do Figueirense, que suplantou o "onze" do Barroso, de Itajaí, conseguindo, assim, os pupilos de Waldir Mafra verem-se livres da tão incômoda e indesejável "lanterninha" do certame da zona leste que passou para o pelotão de Manéca.

Foi uma vitória trabalhosa, a dos alvi-pretos, porquanto o tento único da peleja sur-

tiu quando faltavam apenas sete minutos para o término do intermunicipal e todo o mundo no estádio praiano já contava com um escore em branco, escorre esse que faria os dois times permanecer nos seus desfavoráveis postos.

Analisando-se bem o que foram os noventa minutos de ações, verifica-se que o triunfo do "Decano", embora por escore apertado, podia ter sido o mais fácil deste mundo,

pois foi indiscutível o domínio e a superioridade técnica dos locais que se viram prejudicados pelo estado deplorável da cancha, ocasionado pelas fortes chuvas que desabaram no período da manhã. Os avanços alvi-pretos desde o início do jogo sentiram o campo encharcado, escorregando aqui e ali e tornando, assim, infrutíferas muitas incursões à meta do sensacional e seguro guardião João

Não se diga que a linha de defesa local atuou mal. Ao contrário todos os seus cinco componentes se espalharam bem pela cancha. Somente Adão não apresentou uma atuação convincente, isto devido ao seu modo de atuar recuado em demasia, mais parecendo elemento de defesa, inaceitável, portanto, ainda mais levando-se em consideração que seu quadro atuou 70 por cento das ações

dentro da área adversária. A defesa, com Trilha em grande evidência como quase sempre acontece, esteve quase impecável, contendo com muita segurança os poucos ataques dos visitantes. Reabilitou-se, assim, de suas sucessivas derrotas o esquadrão da Capital que já domingo tentará uma vitória de significação na luta que travará com o Paula Ramos e que encerrará o turno.

A equipe barrosista está possuída de bons valores individuais. Porém, conjuntivamente deixou a desejar, resistindo no centro do campo a sua fraquesa, porquanto não dispõe de um meia armador e dois médios capazes de reatizar com êxito o trabalho de ligação, muito embora não se negue as suas aptidões combativas. Excelente o guarda-valas que encaixa com muita firmeza e pericia bolas mesmo escorregadias. Contamos pelo menos oito defesas de jovem guarda. Foi vencido três vezes, sendo que duas bolas deixaram de entrar por intercessão de companheiros. Roberto, Darcy e Currú brilharam, pela valentia e jogo de marcação. Nequinha e Osni apenas regulares e no ataque o melhor foi Manéca, ainda um valor técnico indiscutível, secundado por Ubiratan, Geraldo e Bira, este muito marcado. Quico correu muito pela cancha, mas nada produziu de aceitável e ainda perdeu uma ocasião preciosa para abrir a contagem.

PENALTY NÃO CONCEDIDO

Aos dois minutos de luta, com o domínio alvi-preto já acentuado, investe o Figueirense e Rodrigues recuando recebe a pelota e avança, esperando recebe a pelota e avança, estendendo a Cavallazzi que encontrava assediado por Nequinha. Este escorrega e o "center" avança completamente livre, invade a área perigosa e prepara-se para o "tiro" final ao arco de João, quando surge por traz Darcy que em último recuso estira o pé e Cavallazzi é jogado ao solo. Falta máxima contra os visitantes nas barbas do juiz, porquanto se tratou de um penalty claro e indiscutível. O jogo prossegue, sempre dominando o alvi-preto. Aos 2½ minutos Pereréca perde boa oportunidade, atirando fóra.

SALVA OSNI

Aos 15 minutos verifica-se um escanteio a favor do Figueirense. Pereréca faz a cobrança e a pelota vai a Wilson que cabeceia e vence João surgindo, porém Osni que de cabeça evita a entrada da bola, salvando milagrosamente a cidadela de um gol certo. Aos 24 minutos Cavallazzi arremessa na trave, sobrando a bola para Wilson que perde boa ocasião para abrir a contagem. Falta finalização entre os dianteiros locais. Aos 27 minutos, nova cabeçada de Wilson faz a pelota raspar o travessão. Aos 34 minutos Gastão na cobrança de um escanteio manda a pelota de encontro ao travessão. Três minutos após, Quico, recebendo magnífico passe de Manéca, viu-se frente a frente com Tatú. Hesitou um pouco, porém, o meia barrosista e Danda conseguiu desarmá-lo. Uma ocasião de ouro perdida pelo Barroso. Melhora o Barroso que vai ao ataque várias vezes, porém encontrando muito firme a defesa contrária.

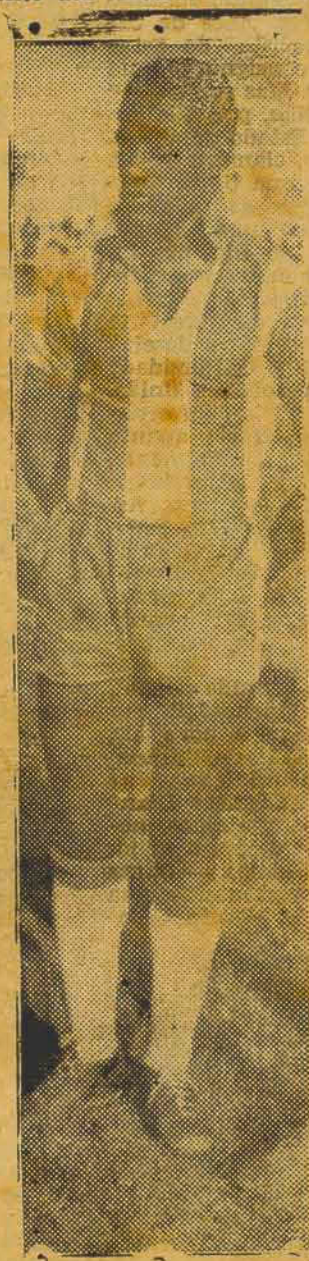
NOVAMENTE SALVO O ARCO DO BARROSO

A cidadela barrosista é salva novamente. Isto aos 43 minutos. Wilson atirou da estrema direita e João defendeu muito bem, porém largou a pelota que ia caminhando para as redes, quando apareceu Darcy e num esforço desesperado evitou que a bola entrasse, enviando-a para longe. Finaliza o primeiro tempo sem abertura da con-

tagem.

VITÓRIA DO FIGUEIRENSE

A fase final transcorre menos sensacional que a primeira, mas sempre com o Figueirense em maior evidência. Aos 12 minutos, Rodrigues desfere um "sem-pulo" e a bola vai muito alta, porém. Aos 27, João defende bem um pelotão de Pereréca. Este e Cavallazzi na altura dos 28 minutos perdem boas oportunidades para marcar. Aos 38 minutos, verifica-se uma falta contra os visitantes de aproximadamente dez metros da área



Rodrigues, fez seu reaparecimento no alvi-negro para levá-lo à vitória.

perigosa dos visitantes Gastão bate e a pelota provoca séria confusão à frente da meta de João, indo aos pés de Rodrigues que num "sem-pulo" em grande estilo atira no canto direito, consignando, assim, o gol que seria o único da peleja e daria o primeiro triunfo ao bi-campeão da Capital no certame da zona leste.

EXPULSO DARCY

No último minuto da partida, Darcy reclama de uma decisão do árbitro e é expulso do gramado. Finaliza o encontro: Figueirense 1 x Barroso 0.

ARBITRAGEM

A arbitragem da partida, a cargo de Gerson Demaria, não convenceu, de vez que andou errando muito, tendo, como fizemos acima, deixado passar um penalty em brancas nuvens.

OS QUADROS

FIGUEIRENSE — Tatú; Gastão, Trilha e Danda; Cláudio e Aniel; Wilson, Adão, Cavallazzi, Rodrigues e Pereréca.

BARROSO — João; Roberto, Darcy e Currú; Nequinha e Osni; Ubiratan, Geraldo, Manéca, Quico e Bira.

Não houve preliminar, para não prejudicar o estado da cancha já bastante molhada e a renda foi de cerca de 14 mil cruzeiros.

O Estado do MUNDO dos ESPORTES

Em Itajaí, Perde o Paula Ramos a Liderança e a Invencibilidade

Levou a melhor no principal choque da rodada o Marcílio Dias, por 2 x 0, subindo para o posto de líder juntamente com o Carlos Renaux que vitorizou-se no clássico brusquense — A classificação do certame da zona leste — Domingo a última rodada do 1º turno

A penúltima rodada do Campeonato da Zona Leste, fez as posições dos concorrentes na tábua de colocações se alterarem completamente, de modo a fazer com que na última rodada, a ter sua realização domingo próximo, joguem os dois líderes, dando, assim, à primeira etapa do certame, um desfecho eletrizante.

TOMBOU O PAULA RAMOS

O jogo principal da rodada de domingo reuniu Paula Ramos, líder invicto, e Marcílio Dias, vice-líder dividindo o posto com Carlos Renaux e Paysandú. Jogo dos mais sensacionais e que levou ao estádio marcelista um público numeroso e entusiasmado que proporcionou às bilheterias a apreciável soma de 30 mil e cento e quarenta cruzeiros. A equipe paulaína, embora empenhando-se com bravura, não resistiu ao me-

lhor jogo do adversário, caindo vencida por dois tentos a zero, ambos assinalados pelo ponteiro Dico.

Com tal derrota, perdeu o tricolor da Praia de Fôra o posto de líder e a invencibilidade, aliás longa, de vez que é a primeira vez que é suplantada neste ano de 1959, enquanto que os colorados itajaíenses subiram para o posto principal ao lado do Carlos Renaux.

Formaram assim os dois quadros:

MARCILIO DIAS — Me-deiros; Geninho, Papai e Gaia; Loca e Antoninho; Dico, Déba, Idésio, Fernando e Tilco.

PAULA RAMOS — Gaynete; Marréco, Nery e João Martins; Zilton e Nélio; Hélio, Sombra, Valério, Oscar e Zacky.

VITÓRIA DO CARLOS

Na cidade de Brusque jogam os rivais locais, Carlos

Renaux e Paysandú, ambos vice-líderes. Renhida a disputa do clássico que finalizou favorável ao time de Teixeira que, lutando pelo segundo posto acabou líder de novo, vista a derrota do Paula Ramos em Itajaí.

A CLASSIFICAÇÃO

1.º lugar — Carlos Renaux e Marcílio Dias, 2 p.p.

2.º lugar — Paula Ramos, 3 p.p.

3.º lugar — Paysandú, 4

4.º lugar — Figueirense, 6

5.º lugar — Barroso, 7.

PRÓXIMA RODADA

A próxima rodada, a última do turno, marca os seguintes jogos:

Nesta Capital — Paula Ramos x Figueirense

Em Brusque — Carlos Renaux x Marcílio Dias

Em Itajaí — Barroso x Paysandú.

Voltou a vencer "O Estado" Derrotando o Náutico em seus domínios por 2 x 1



No clichê acima vemos o esquadron de "O ESTADO" que venceu a equipe da Rádio Guarujá e que, com algumas modificações, derrotou domingo a forte equipe do NAUTICO do (5.º Distrito Naval), pelo apertado escore de 2 x 1

A turma desta folha, que dias atrás conseguira uma bela vitória no Abrigo de Menores, sobre a equipe da Rádio

Guarujá, voltou a exibirdias, domingo último, pela manhã, enfrentando, desta feita, o onze do Náutico, nos

FLAMENGO ESPORTE CLUBE EDITAL

Assembleia Geral Extraordinária Dia

Por ordem do snr. Presidente, convoco os sócios com direito a voto para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 20 do corrente mês, segunda-feira com início às 19,00 horas na seguinte ordem:

(I) — Resolver Assuntos Omissos no Estatuto

Voto por procuração

(II) — Eleição do Cargo de Orador

(III) — Reforma dos Estatutos

As 19,30 horas — Segunda chamada com qualquer número.

Capoeira, 6 de Julho de 1959

Bertoldo Fernandes

1.º Secretário

O FLAMENGO VENCEDOR DO "INITIUM" CARIOCA

O Torneio-Início do Campeonato Carioca de Futebol de 1959, disputado na tarde de domingo, foi vencido pelo Flamengo que na partida final derrotou o Madureira, sendo o rubro-negro proclamado campeão e seu adversário vice-campeão.

O campeonato começará dia 12 com jogo entre Vasco e Flamengo, prosseguindo dia 13, com o jogo Portuguesa x Botafogo e dia 19 com os jogos América x Fluminense, São Cristóvão x Bonsucesso, Bangu x Olaria e Canto do Rio x Madureira.

CAMPEONATO COMERCIAL DE FUTEBOL

Pelo Campeonato Comercial de Futebol, defrontaram-se domingo pela manhã os conjuntos do Farmácia Catarinense e Remington, tendo por palco o campo do Ipiranga, em Saco dos Limões. A vitória pertenceu ao primeiro por 1x0, conservando, desta forma, a liderança e a invencibilidade.

A classificação, após o encontro, passou a ser esta:

- 1.º — Farmácia, 1 p.p.
- 2.º — Machado, 3 p.p.
- 3.º — Meyer, 4 p.p.
- 4.º — Flambéria, 6 p.p.
- 5.º — Remington, 8 p.p.
- 6.º — Ford, 12 p.p.

Domingo próximo o certame terá prosseguimento com a partida entre Meyer e Machado, decisiva da vice-liderança.

O P.T.B. de Sta. Catarina Parece Caminhar Para o Seu "Glorioso Destino"

O momento que atravessamos é, na verdade, politicamente, bastante crítico, um momento em que as inteligências hesitam, em que os espíritos mais lúcidos se veem confundidos, em que a chama viva do facto da consciência partidária e da unidade de propósito, parece apagar-se nas suas próprias luminosidades. Época em si mesma, em que precisamos reagir, para fazer refletir o pantano em que se submergem as nossas mais elevadas aspirações para dar consistência e sentido as nossas lutas em favor do povo e do nosso partido.

O "P. T. B." é, sem qualquer resquício de dúvida, o partido do futuro. Tem ele, alicerces a sua estrutura, o nome imperecível do inolvidável Presidente Getúlio Vargas, representando por si só no ato extremo de holocausto da própria vida, tradição gloriosa do passado trabalhista. Partindo daí, e na marcha da evolução para o porvir, tem a confiança crescente da classe laboriosa dos trabalhadores a lhe acenar com a esperança de um futuro cada vez mais vitorioso. Resta, apenas, que nós, trabalhista, no momento presente, não impeçamos o progresso de

nosso partido com atos ou omissões que prejudiquem o seu conceito, abalem a sua situação ou venham retardar o seu encontro com o seu glorioso destino. Estas palavras são, bem o reconhecemos, pesadas e incisivas. Mas, representam elas o fruto e o reflexo das observações de um trabalhista da velha guarda que, agora, no exercício da vereança em Joinville, tem sentido as deficiências da orientação partidária e quer ainda, vê-las sanadas e corrigidas. Os responsáveis pela direção partidária do Partido Trabalhista Brasileiro no Estado de Santa-Catarina, devem — para satisfação da classe trabalhista — imprimir à linha política das relações com o eleitorado e com os próprios camponeses, uma direção mais firme e mais coesa, a fim de que o eleitorado trabalhista possa encerrar com otimismo as campanhas e a orientação doutrinária do P.T.B.

Os contínuos rumores de que próceres petebistas receberiam do governo catarinense, empregos públicos e de que outros estariam pleiteando cartórios compensadores, leva-nos a crer que tais conchavos ou favores enfraquecem as raízes da decência partidária e tiram substância à própria unidade da agremiação. Sufoquem-se as individualidades impertinentes e desmedidamente ambiciosas, em favor de uma política segura e de ideias e de princípios, estabelecida num sistema de moralização e de caráter sobre a política dos favorecidos pessoais. É mister que nos coloquemos em posição de alerta contra as manobras que, nos períodos que antecedem as jornadas eleitorais são encetadas contra o P.T.B. manobras que as calculadas na ilusão da aparência de vantagens momentâneas, impeçamos de todos os modos que os companheiros flutuantes nas suas convicções ou hesitantes em tomar uma decidida definição de atitudes, que — porventura se tenham infiltrado nos órgãos diretivos da vida partidária, façam consciente ou inconscientemente, o jogo "sórdido da política de destruição. Demos força à direção do Partido, para podermos em contrapartida exigir dessa direção, a compostura e dignidade que dela se deve esperar. Trabalhem por uma aproximação mais chegada da Executiva Regional com o Diretório, para que possamos receber e prestar uma ajuda de cooperação mútua de valor irre-

torquível e possamos, através uma unificação hierárquica de propósitos, tornar mais coeso, estável e resistente, o lastro de assistência moral e doutrinária da nossa agremiação político-partidária. Em conclusão, é verdadeiramente es-tarrecedor o que se ouve pelas ruas e bairros operários, com relação aos conchavos em que se teriam envolvido altas expressões do trabalhismo catarinense. Não queremos crer que razão possa assistir aos que proclamam ter o ilustre homem público Dr. Carlos Gomes de Oliveira, recebido favores do governo udenista, como paga de conciliação que diminuíram o nome e a posição do P.T.B. Não queremos concordar com os que proclamam ser o P. T. B., um mero instrumento político de um certo cidadão que dele faz o que bem entende e quer. Não podemos crer que o trabalhismo de Santa Catarina esteja tão carente de dignidade e de decência, por acreditarmos na reserva moral de uma grande parcela dos seus homens.

Trabalhista Joinvillense, o P. T. B. de Santa Catarina tem novo Presidente, o companheiro Doutor de Andrade; vamos, portanto, sem tergiversar, com lealdade e desinteressadamente colaborar com ele no sentido de que o seu elevado propósito seja coroado de êxito qual seja o de conduzir o P. T. B. de Santa Ca-

João XXIII Aumenta os Salários no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 6 (U.P.I.) — Os trabalhadores do Estado do Vaticano receberam, neste mês, por ordem pessoal do Papa João XXIII, aumentos de salários que vão até cem por cento para os que ganhavam menos. Esses aumentos, bem como outras vantagens pessoais e familiares, entraram em vigor, com efeito retroativo, a partir de 1º do corrente.

Recorda-se que pouco depois da sua eleição, o Sumo Pontífice mandou dar um mês de gratificação a todo o pessoal do Vaticano pelo seu trabalho extra durante o conclave, repetindo esse gesto depois, na época de sua coroação.

AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL EM TAIO

A propósito, recebeu o senador Gallotti a seguinte carta:

Rio de Janeiro, 20 de maio, 1959.
Prezado amigo
Senador Francisco Gallotti:
Tenho a satisfação de referir-me à carta de 11 do corrente, em que o eminente Senador me transmitiu apêlo da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina em favor da instalação de agência do Banco do Brasil na cidade de TAIO, naquele Estado.

Comunico-lhe, a propósito, que encaminhei a solicitação ao exame dos órgãos competentes da Casa a fim de serem verificadas as condições da mencionada praça.

Com os renovados protestos da minha estima e apreço subscrevo-me, cordalmente,

Sebastião Paes de Almeida
Presidente

tarina ao maior e tão desejado progresso.
PAULO C. LOPES — (Líder do P. T. B. na Câmara de Joinville).

O Estado

FLORIANÓPOLIS, Terça Feira, 7 de Julho de 1959

NA CÂMARA FEDERAL:

Aroldo Carvalho Reverencia as Memórias de...

(Cont. da primeira pág.)
nuna das pastas administrativas, direi nesta Câmara profundamente comovida o que todos têm no coração e conhecem.

Aqui nesta Casa, que é dignificou com a sua presença em duas legislaturas e de onde saiu para governar o Estado de Santa Catarina, consolidou o seu prestígio, ampliou o círculo de suas relações e cimentou grandes amizades que iniciara ao desenvolver na Capital da República intensa atividade intelectual, como diretor de suplementos literários e artísticos que fundara e enriqueceram nossa cultura.

Ressoa ainda, na abóbada deste palácio, as palavras candentes do parlamentar que produziu o "Discurso das Dráguas", modelar e primoso, oraçao com que impôs ao Governo a necessidade de voltar sua atenção para os abandonados portos catarinenses. Os que vem de passadas legislaturas não esqueceram os triunfos de Jorge Lacerda nesta Câmara, lutando em favor dos trabalhadores catarinenses, a prol do Museu de Arte Moderna, em defesa dos mineiros do nosso Estado, quando da discussão do Plano do Carvão Nacional e ele, armado apenas de sua envolvente simpatia e de sua habilidade de política, sítio a cidadela da maioria, impondo ao seu líder fragorosa derrota.

Mas ele conquistava apoios e dedicações principalmente no seu Estado natal, cujo interior percorria à míni-ma. Sacrificando os seus lazeres, impondo-se privações, deixando o convívio de entes queridos, peregrinava constantemente pelos mais longínquos municípios onde a sua figura se tornou lendária e incorporou-se às mais queridas recordações do povo de minha terra.

Poderá alguém, em Santa Catarina, esquecer o Deputado Jorge Lacerda, amável, solícito, a distribuir sorrisos de candura e tesouros de bondade? Ele-lo no distante Oeste, ou na região Sul, no Centro, no Norte, a desembarcar de um ônibus, coberto pela poeira da estrada o seu casaco cinza à mão a pasta que o acompanhava até a morte, à cabeça o chapéu que se incorporou à figura física.

E os colonos, falavam, e os padres falavam, falava o homem do povo, o tipo popular, o operário, o postalista, todos tinham reivindicações ou problemas de que se encarregava Jorge Lacerda que escutava, escutava sempre, escutava atentamente, e anotava tudo e mergulhava naquela pasta de aparente desordem mas de onde retirava, a todo momento, os dados de que necessitasse. Como ninguém ele soube

ouvir o povo. Olhar pôsto nos olhos do interlocutor, a mão direita sobre o ombro de quem lhe falasse, como que a completar a fusão, de dois espíritos, o ouvido atento aos reclamos justos, ele a todos conquistava com a sua bondade.

Tal a sua popularidade, tão grande o seu prestígio, tão profundas as suas raízes no seio do povo que a sua candidatura ao governo do Estado e o esplêndido triunfo eleitoral foram seqüências naturais na trajetória de sua fulgurante vida pública.

No exercício do Governo foi o intelectual, o homem de fina sensibilidade, um dos governadores mais instruídos do Brasil.

Revelou possuir não o senso prático que conduz as minúcias e vai a precisão dos detalhes, mas a visão do estadista que num relance compreende e chega ao cerne dos problemas.

Realizações de vulto pontilhavam a sua administração, caracterizada, paradoxalmente, pela brevidade e pelo brilho dos meteoros, como também pela perenidade e importância das obras que deixou.

Santa Catarina pedia energia elétrica para o seu desenvolvimento? Jorge Lacerda conseguiu o apoio do Governo Federal e deu-nos a termo elétrica do Capivari, ora em construção. Equacionou o problema da eletrificação, de moldes a quadruplicar em cinco anos o potencial energético do Estado.

O progresso exigia estradas modernas e pavimentadas? O governo Jorge Lacerda iniciou em Santa Catarina a era das rodovias estaduais asfaltadas.

Fêz começar a Cidade Universitária, o Instituto de Educação, realizou o levantamento aereo-fotográfico de todo o território do Estado, lançou junto ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República as bases da Siderúrgica Catarinense, obra reclamada pela crescente industrialização do País.

Ele não viveu chumbado ao terra à terra das questões, soube elevar-se, sempre, aos luminosos cimões da sua inteligência para obter a visão panorâmica dos fatos.

E, coisa rara, se o seu

olhar perscrutante via em extensão, o seu perquirente coração sentia em profundidade. Quando dizia, na sua eloquência incomparável que colava o ouvido ao chão, para escutar das entranhas da terra, os gritos de angústia e o tropel de desespero dos humildes e dos espoliados, não visava apenas efeito oratório, traduzia um sentimento real, profundo, imanente à sua pessoa, arraigado na sua alma, de voltar-se sempre para as camadas ditadas inferiores a que ele tanto serviu e amou.

A bondade de Jorge Lacerda, nem o sópro da morte empalideceu...

Ele poderia dizer de si o que Marco Aurélio escreveu: "Faça-se o que se fizer, diga-se o que se disser, sou bom, não posso deixar de o ser, do mesmo modo que uma esmeralda é uma esmeralda, e nada pode tirar-lhe ou mudar-lhe a sua cor".

Dêe poderíamos dizer o que de Luiz I disse Antônio Cândido: "Generoso sem medida, afável sem diferenças amabilíssimo por necessidade da sua índole envolvia a todos no tépido ambiente da mais simpática doce e efusiva cordialidade. Não soube (ou se soube, não mostrou) o que fosse ressentimento de imerecidas ofensas; se tinha em alguma parte de coração a memória das injustiças com que os homens o feriram, essa parte ficava no mais misterioso recesso, voltava para dentro, impetrável às vistas estranhas".

Dai lembrarmos, eternizados o trágico desaparecimento desses três vultos cuja ausência o Brasil depora e o povo catarinense ainda chora amargamente. Senador Nereu Ramos, Governador Jorge Lacerda, Deputado Leoberto Leal — suas vidas sirvam de exemplo às gerações e o 16 de junho fique para sempre inscrito como o dia da saudade. Era o que desejava dizer.

Aluga-se

Alugam-se salas para escritório, à Rua Felipe Schmidt Nº 14, sobrado, altos da Livraria Record. Informações no local com o Sr. Otto Entres, ou pelos telefones 2447 e 2552.



Para dar cobertura ao sr. Irineu Bornhausen, que andou de mal a pior lá pelo Oeste, o governador Heriberto Hulse atirou-se para aquelas bandas, em missão política, disfarçada em visita administrativa.

Uma que outra inauguração antedatada, de obra em construção, e muita pedra fundamental e promessa de fundos e mundos — é a fórmula escafandrica imaginada para trazer à tona o nome do senador, decidamente afundado naquelas paragens.

Prometedor-mor, o sr. Bornhausen, quando candidato, inundou o velho Chapecó, de ilusões: usinas elétricas, estradas asfaltadas, centros de saúde e postos médicos volantes, assistência aos municípios e à lavoura, etc. etc.

No seu governo, os poucos quilovates que surgiram no Oeste, em Itapiranga, foram generosidade do governo possedista do Rio Grande do Sul! De asfalto, nem o cheiro! De auxílio aos municípios — o fiado, nas cotas de retorno! De obras assistenciais, pas de tout: dois postozinhos fechados nos dias imediatos às eleições! Das lavouras, menos ainda, a não ser a colheita de uns desfalques em coletorias, tendo a UDN por beneficiária!

E agora, quando o governo não pode nem pagar as cotas, agora quando não pode atender prestações de contratos, agora quando o que arrecada mal da para pagar o funcionalismo — lá vai o sr. HH prometer tudo isso e céu também...

x x x

Isso o que ouvi a dois oesteanos, aqui na Capital. Um deles, gaúcho, arrematou a conversa:

— Le digo que desta feita o governo vai laçar um toco lá no Oeste! Rodada feita e laço arrebitado, no mais...

O outro, também riograndino, mas do Norte, foi mais seco:

— Oeste é burro não!

Guilherme Taff

DEMAGOGIA CULTURAL

(Cont. da 1.ª pág.)

O problema universitário é assaz complexo, com exigências de ordem técnica caríssimas. Acreditado que o Governador Heriberto Hulse esteja disposto a consignar, ou já tenha mesmo consignado, no orçamento estadual, verba para a Cidade Universitária. Dita verba poderá atender, mesmo parcialmente, e com ritmo normal de rendimento, ao que se faz necessário em construção de tal tipo? Evidentemente, não. Seu sucessor poderá prosseguir, homeopaticamente, em face da calamitosa situação do Estado, nessa consignação na lei de meios. Mas resolverá o problema? Não, por falta de recursos. O Estado do Ceará, por exemplo, clamava e com razão, pela sua Universidade. Preocupou-se com a construção de uma Cidade? Não. Agiu, no Rio, por intermédio de sua representação e da Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação, para a desejada criação. E a Universidade que menos recebe da União, E saberá S. Exa., o Governador Heriberto Hulse, quanto gasta a União, anualmente, para manter a Universidade do Ceará? 260 milhões. Assim, procederam Pernambuco, Pará e Paraíba. O Estado do Rio procura lhes seguir o exemplo. O Governador procurou saber quanto custou a construção do prédio da Reitoria da Universidade do Rio Grande do Sul, um edifício apenas? E em quanto montou a nova ala da Universidade do Paraná, onde se acha instalada a Faculdade de Filosofia? Diante disso, perguntamos, honestamente, e com a maior isenção de ânimo: — Santa Catarina poderá manter uma Universidade? Santa Cata-

lina poderá construir uma Cidade Universitária? Não. Universidade é coisa muito fina. Não é escola de tipo técnico... A nossa representação nem subvenções e auxílios poderá pleitear no orçamento federal, porque umas e outros são deferidos a entidades privadas. Nunca a uma Universidade estadual. Mas, — dir-se-á — e o orçamento do Ministério da Educação? Este tem asserbantes encargos com as Universidades federais e jamais gravaria suas verbas com uma Universidade de Estado pequeno.

O atual governo desviará das exigências do grau inferior de ensino verbas anuais para o prosseguimento do Elefante Branco da Trindade. O futuro governo, no orçamento de 1962, poderá achar desaconselhável essa política suntuária e demagógica, preferindo soluções mais modestas, com o professorado do interior rigorosamente em dia, e atendendo ao material escolar indispensável às crianças mais necessitadas e que precisarão aprender a ler. Resultado: — Trindade-City ficará paralizada. Diante disso, que ocorrerá? Desabalarão todos para o maternal e dádioso seio da União. A União mandará avaliar e receberá a Cidade inconclusa. Consequência: — o Estado terá enterrado alguns milhões nesse sonho da Cidade Universitária.

Quando o velho Partido Republicano Catarinense construiu sua sede, majestosa à época, embora já se prenunciava o dissimulamento da tradicional agremiação, indagaram do saudoso Cel. Pereira e Oliveira de sua impressão. E o velho e manhos político assim se manifestou: — "Até agora, não tínhamos prédio, mas tínhamos Partido. De agora em diante, teremos sede, mas parece que sem partido..." Parafrazeando-o, eu diria, — eu, que tanto desejo ver funcionando a nossa Universidade —, parece que não teremos Universidade, nem Cidade Universitária, porque o Estado não tem roupa para executar programa de tamanha relevância. O resto, infelizmente, com pedra fundamental, ou sem pedra fundamental, não passa de romance...

ACÚCAR
União
DUPLAMENTE FILTRADO
ADOÇA MAIS!
REPRESENTANTES
Z. L. STEINER & CIA.
RUA CONS. MAFRA Nº 98
FLORIANÓPOLIS

Loteria do Estado paga um milhão



Flagrante do ato do pagamento de UM MILHÃO, bilhete 5538 Extração do dia 19 de JULHO, aos representantes do Banco Nacional do Paraná de S. Catarina S. A. por conta do snr. Alcides Barra.